

**Resumo:** Neste artigo estabelece-se uma relação entre ecumenismo e ecologia. O primeiro busca a unidade da família comum; e a segunda, o cuidado da casa comum: por isso, ecumenismo e ecologia estão intimamente relacionados. No contexto do pluralismo religioso e cultural hodierno é necessário pensar uma missiologia ecumênica, e aqui destaca-se a missão ecológica da Igreja como campo para o agir cristão comum. Para a fundamentação de uma visão ecológica cristã, buscam-se os fundamentos trinitário, cristológico e pneumático da teologia ecológica de Leonardo Boff, que é respeitado por diversas tradições religiosas e estabelece uma relação entre a teologia e a visão hodierna de mundo da ciência. E, a partir das características próprias da espiritualidade ecumênica, busca-se fundamentar uma espiritualidade ecológica. A espiritualidade ecumênica unida à consciência ecológica conduz a uma profunda unidade com todo o gênero humano e com todo o universo.

**Palavras-chave:** Ecumenismo; Missão ecológica; Espiritualidade ecológica.

**Abstract:** In this paper, a relation is established between ecumenism and ecology. The first looks for the unity of the common human family; the second, for the care of the common house: therefore, ecumenism and ecology are intimately related. In the context of the religious and cultural pluralism of our time, it is necessary to build an ecumenical missiology, and here one emphasizes the ecological mission of the church as a field for the common Christian acting. To the comprobation of a Christian ecological vision, the author presents the trinitary, Christological and pneumatic foundations of Leonardo Boff's ecological theology, which is accepted among several religious traditions and establishes a relation between Theology and the hodiernal vision of the world of science. Then, departing from the characteristics of the ecumenical spirituality, the author proposes to base an ecological spirituality. The ecumenical spirituality, united to the ecological conscience, conducts to a profound unity with the whole of the human gender and with all of the Universe.

**Keywords:** Ecumenism, Ecological mission, Ecological spirituality.

## Ecumenismo e ecologia. Por uma família comum cuidando da casa comum

André Luís da Rosa\*

Vitor Galdino Feller\*\*

\* Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Bacharel em Filosofia pela Faculdade São Luiz, Brusque – SC. Graduando em Teologia pela FACASC. Este artigo foi escrito sob a orientação do Prof. Vitor Galdino Feller.

\*\* Doutor em Teologia. Diretor e Professor da FACASC. Vigário Geral da Arquidiocese de Florianópolis.



## Introdução

A cada cinco anos, desde o ano 2.000, realiza-se no Brasil a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), com o objetivo de as Igrejas Cristãs integrantes do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), unidas, refletirem sobre algum tema relevante para a sociedade brasileira. Neste ano se refletirá sobre o emergente tema da ecologia, com o tema *Casa comum, nossa responsabilidade*, e o lema *Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca* (Am 5,24).

Por ser uma CFE que refletirá sobre a ecologia, diante dos novos paradigmas para a espiritualidade contemporânea, pode-se encará-la como um convite para todos os cristãos e cristãs assumirem uma espiritualidade ecológica e ecumênica, ao encontro de duas necessidades próprias e urgentes da atualidade. Pois, para além de uma discussão ideológica em torno da ecologia, como muito se tem debatido, a teologia cristã possui uma real dimensão ecológica, por ser uma teologia integral. E as Igrejas Cristãs, que se compreendem como portadoras da Revelação de Deus, possuem um compromisso entregue pelo próprio Deus para cuidar de toda a obra criada.

Neste artigo, busca-se compreender o compromisso ecológico da Igreja em perspectiva ecumênica, pois acredita-se que a união entre ecumenismo e ecologia pode ser um sinal profético para a contemporaneidade. O ecumenismo, de um lado, busca a unidade das Igrejas e, conseqüentemente, de todo o gênero humano; e a ecologia, quer conscientizar sobre o cuidado com toda a natureza, que é o lar comum da humanidade. Assim, a união entre ecumenismo e ecologia desperta a consciência de todos os seres humanos como uma família comum habitando uma casa comum. E a família, unida em uma mesma casa, cuidará tanto de seu lar comum quanto da justiça e do direito para com todos os que a habitam, especialmente os mais necessitados e sofredos.

Num mundo globalizado, não há mais espaço para a rejeição de outras visões de mundo, para inferiorizar outras culturas. Pelo contrário, a partir de uma consciência planetária de casa comum, há lugar para a valorização do diferente, conhecendo as múltiplas formas de relacionar-se com o mundo desenvolvidas por todos os povos.

Se, na Idade Antiga, o pensamento dominante foi o da filosofia grega, e na Idade Média foi a teologia católica, na contemporaneidade não existe uma linha-mestra que defina este período: pelo contrário, a marca do nosso tempo é a própria pluralidade. Neste contexto não se admite



mais que alguma instituição se apresente como detentora inquestionável da verdade. A teologia deve ser dialógica, valorizando o diferente, a alteridade; cabe-lhe ampliar suas perspectivas e enriquecer sua visão de mundo com o outro. Neste sentido, a espiritualidade ecumênica deve levar a um efetivo agir ecumênico a favor do lar comum.

## Ecumenismo e missão ecológica

O pluralismo cultural e religioso é um fato da sociedade atual. Como característica própria deste tempo, a missão da Igreja é desafiada ao diálogo e à inculturação. No Brasil, em especial, a multiplicação das religiões parece não ter fim: afinal, a religiosidade é uma característica do povo brasileiro. Em fim, esta vocação concretiza-se em inúmeras crenças, práticas e tradições diversificadas.

Frente ao pluralismo religioso, os cristãos e cristãs necessitam pensar uma missiologia ecumênica, que supere um mero projeto expansionista proselitista. Deve-se considerar que o próprio cristianismo é composto por uma pluralidade de Igrejas e ele mesmo está inserido em uma pluralidade de religiões. Como afirma o teólogo metodista Claudio Ribeiro: “Desde o início, a fé cristã é uma vivência de fé com várias características”.<sup>1</sup> Todo o desenvolvimento histórico da fé cristã se deu em contextos muito variados, boa parte deles conflitivos e marcados por violência concreta ou simbólica. Mas esses erros do passado não devem repetir-se, e o cristianismo necessita conviver de forma respeitosa entre as diversas Igrejas Cristãs e com as outras religiões.<sup>2</sup>

Como a participação na missão de Deus é a razão de ser da Igreja, inserida num contexto de pluralismo religioso e cultural, Ribeiro acredita que a missão deve ser reconstruída a partir de um triplo compromisso: o primeiro é o compromisso do *respeito* como elemento central na teologia cristã, com a importância do relacionamento com as pessoas excluídas, com pessoas de outras confissões de fé, culturas, etnias e com o meio ambiente. O segundo compromisso é a *aceitação*, cruzando fronteiras e construindo espaços de encontro e relação, na experiência da escuta e aprendizado com o outro. Por último, a *vida*, que deve ser o critério central da missão, não consentindo com as realidades que provoquem a morte,

<sup>1</sup> RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. *O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz*. São Paulo: Fonte editorial, 2013, p. 202.

<sup>2</sup> Cf. RIBEIRO, 2013, p. 202.



como: a pobreza imposta, a intolerância religiosa, o fundamentalismo e a degradação ambiental.<sup>3</sup>

Neste processo de repensar a missão da Igreja numa sociedade plural, há importantes contribuições do teólogo católico Elias Wolff. A missão ecumênica busca um agir comum em Cristo, como membros de seu corpo que é a Igreja, em suas diversas tradições. E, para o teólogo, urge considerar a ecumenicidade da evangelização como constitutiva do ser e agir da Igreja. O valor da Igreja não está na própria Igreja, pois a única razão de ser da Igreja é a missão e o propósito de Deus para o mundo. Crer nisso, é uma condição para que as Igrejas relativizem estruturas que dificultam o diálogo e a ação social conjunta.<sup>4</sup> Wolff mostra que o 'olhar ecumênico' sobre o mundo vê três coisas:

- 1 – *Os problemas e desafios não podem ser compreendidos e superados plenamente sem a cooperação entre as Igrejas e destas com a sociedade;*
- 2 – *A necessidade da cooperação se impõe às Igrejas que atuam num mesmo espaço social;*
- 3 – *Tal é a contribuição das Igrejas para a realização da oikoumene como o sonho de Deus para a humanidade.*<sup>5</sup>

A partir do olhar ecumênico sobre a realidade, as Igrejas podem perceber a necessidade da unidade cristã para o serviço no mundo. Nesse sentido, interpeladas pela urgência de reflexão e ação em relação à casa comum da humanidade, a missão ecológica é um campo imenso de possibilidades para o encontro ecumênico, sendo que todas as Igrejas estão inseridas na mesma casa comum, e todas devem contribuir no cuidado de toda a obra criada por Deus. Nenhuma Igreja, religião, ou mesmo as pessoas não crentes, estão isentas da preocupação com o planeta, pois o destino da Terra é o destino comum de todos os seres humanos.

A missão ecológica é uma grande oportunidade para a Igreja testemunhar diante do mundo a sua *Diakonia*. As Igrejas, unidas, podem cooperar com o cuidado do planeta. A princípio, pode não parecer uma necessidade para a missão da Igreja a preocupação ecológica. Mas,

<sup>3</sup> Cf. Ibid., p. 203-204.

<sup>4</sup> Cf. WOLFF, Elias. *A unidade da Igreja: ensaio de eclesiologia ecumênica*. São Paulo: Paulus, 2007, 243-244.

<sup>5</sup> WOLFF, 2007, p. 243.



*Parece que missão e ecologia não se casam. Mas, numa leitura mais profunda do mandato missionário de Jesus, segundo Marcos, percebe-se uma relação íntima, uma aliança entre o missionário e a natureza. “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura!” (Mc 16,15). Os discípulos são enviados ao mundo inteiro; portanto, não só ao mundo da humanidade, mas também ao mundo da natureza. Devem anunciar o Evangelho a toda criatura; portanto, não só aos seres humanos, mas também às plantas e animais, às águas e montanhas, a todos os seres vivos ou inanimados. [...] A natureza precisa de pessoas que a ouçam, que conheçam suas leis e as respeitem. A natureza precisa de missionários, pessoas que, alimentadas pela Palavra criadora e conectadas com os graves problemas do nosso tempo, sejam enviadas por Deus e pela Igreja a serem promotoras da salvaguarda da criação. Um cristão autêntico, que seja verdadeiro discípulo e missionário de Jesus Cristo, não pode deixar de lado o cuidado com a natureza. O Reino de Deus é vida, justiça e paz; é conservação da criação. Um cristão autêntico é também missionário da natureza. Como discípulo e missionário de Jesus Cristo, todo batizado tem total responsabilidade sobre a obra da criação.<sup>6</sup>*

Como parte integrante da missão de cada batizado e da construção do Reino de Deus, as Igrejas unidas devem ouvir o clamor da natureza. Os organismos ecumênicos devem promover eventos de conscientização da missão e da espiritualidade ecológica da Igreja. Não apenas em nível nacional, mas nas Igrejas locais, fazendo com que as Igrejas de cada região unam-se em torno dos problemas de cada contexto em que estão inseridas.

Apenas a título de informação, e demonstrando que muitos organismos ecumênicos já têm tomado consciência da missão de cuidadores da natureza que Deus confiou ao seu povo, e que algumas iniciativas já estão sendo realizadas, pode-se citar aqui alguns encontros ecumênicos relevantes para a ecologia. Em nível internacional destacam-se quatro eventos: a Assembleia Ecumênica da Europa (Basiléia, 1989), com o tema ‘*Justiça e Paz*’; a Assembleia Ecumênica Mundial de Seul (Seul, 1990), com o tema ‘*Justiça, Paz e Salvaguarda da Criação*’; a Assembleia Ecumênica de Camberra (Camberra, 1991), com o tema ‘*Vem, Espírito Santo, e renova toda a criação*’; e o ‘*Simpósio Internacional sobre as Religiões e a Água*’ (Amazonas, 2005).<sup>7</sup>

<sup>6</sup> FELLER, Vítor Galdino. *Missão na ecologia*. Disponível em: <[http://arquiifn.org.br/detalhe\\_00500.php?cod\\_select=6354&cod\\_002=5](http://arquiifn.org.br/detalhe_00500.php?cod_select=6354&cod_002=5)>. Acesso: 15 set. 2015.

<sup>7</sup> Cf. MAÇANEIRO, Marcial. *Religiões, ecologia e sustentabilidade*. Disponível em: <[http://www.cnbb.org.br/images/arquivos/files\\_48a33386ce869.pdf](http://www.cnbb.org.br/images/arquivos/files_48a33386ce869.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2015.



Na caminhada ecumênica do Brasil destacam-se alguns eventos relevantes: entre os dias 11 e 15 de novembro de 2010, o Fórum Ecumênico Brasil (FE Brasil) e o Fórum Ecumênico Sulamericano (FE Sul), promoveram, em Itaipu, São Paulo, a **4ª Jornada Ecumênica Latino Americana**, tendo como tema *'Ecumenismo, Ecologia, Economia e Vida'*. A Jornada reuniu cerca de 312 participantes, em sua maioria juventudes de movimentos e organizações sociais, de populações tradicionais (quilombolas e indígenas), de religiões cristãs e outras expressões religiosas, de diferentes regiões do Brasil e demais países da América do Sul (Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Bolívia e Peru).

Na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, entre os dias 26 e 28 de julho de 2011, aconteceu o 6º Sulão do Mutirão Ecumênico que refletiu como tema *'Unidos em Cristo na Defesa da Criação'*. O encontro contou com pessoas de diversos lugares do Brasil e do mundo, como São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pernambuco, Uruguai, Argentina, Cuba, Colômbia e Moçambique. Ao todo, foram 210 agentes ecumênicos.

Neste ano de 2016, enfim, o CONIC está promovendo a CFE com o tema *'Casa comum, nossa responsabilidade'*, que levará os fiéis de diversas Igrejas a refletirem sobre esta temática a partir da realidade brasileira.

Não se pode esquecer a Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, que talvez seja o maior marco da Igreja Católica no despertar de sua missão ecológica. Não apenas para o catolicismo, pois, pode-se afirmar que esta é uma Encíclica ecumênica, e, ainda, uma Encíclica laica e científica. Ainda em sua introdução, no número 3, o Papa Francisco diz que esta Encíclica é dirigida “a todas as pessoas que habitam este planeta”. É a Encíclica mais abrangente produzida por um papa. Nos números de 7 a 9, Francisco convida todos a estarem unidos em torno desta preocupação comum, e integra nesta união cientistas, filósofos, teólogos e organizações sociais que possam enriquecer o pensamento da Igreja sobre estas questões. E apresenta uma reflexão ecológica do Patriarca Ecumênico Bartolomeu, confirmando a natureza ecumênica da *Laudato Si'*.

## Teoecologia ecumênica

Por trás da dura realidade ecológica com a qual a humanidade se defronta, encontra-se a perda do sentido profundo da Criação. Como afirma Moser, os problemas ecológicos são, sobretudo, problemas do



relacionamento do ser humano com Deus, pois o ser humano que destrói a criação é o ser humano que ignora os planos de Deus.<sup>8</sup> Ora, tudo o que diz respeito ao ser humano, interessa à teologia. Como se sabe, os problemas ecológicos afetam diretamente todas as pessoas, e, por isso, a teologia necessita refletir esta realidade e, a partir da Revelação, em diálogo com as ciências, oferecer respostas ao ser humano contemporâneo.

O problema ecológico é uma realidade para todos os cristãos e cristãs, e todas as Igrejas Cristãs devem recuperar o sentido da criação de Deus como resposta aos atuais desafios. Para tanto, apresentam-se aqui breves reflexões do teólogo e ecólogo Leonardo Boff, que é estudado e respeitado por cristãos de diversas tradições. Ele tem sido pioneiro e um dos principais nomes da reflexão teológica ecológica. É um militante da ecologia: sua produção possui o mérito de estabelecer um original diálogo entre a teologia e a hodierna visão de mundo da ciência.

A Trindade é o princípio do universo. O Pai, o Filho e o Espírito Santo constituem o único princípio da Criação. Segundo Boff, a comunhão e o amor que circulam entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo são uma comunhão e um amor entre co-iguais e co-eternos. Não é o amor e a comunhão com o diferente. Mas, a criação temporal, numa perspectiva trinitária, é a manifestação do amor e da comunhão com aquilo que não é Deus, para o absolutamente diferente: a Criação.

Assim, a criação é a obra do amor trinitário voltado para fora. A Criação é da Trindade, vem da Trindade, vai para a Trindade, espelha a Trindade, mas não é a Trindade. A Criação surgiu da vontade das Divinas Pessoas de se encontrarem com o diferente para poderem incluí-lo em sua comunhão eterna. Assim, a Criação somente é exterior à Trindade para poder ser interior a ela. Em outras palavras, a Criação, antes de ser temporal, foi eterna no plano de Deus; antes de ser 'fora' de Deus, foi plano 'dentro' de Deus. Toda a Criação é um sonho de Deus.<sup>9</sup>

Boff também demonstra que a Criação toda é um sacramento majestoso da Santíssima Trindade. Pois a Trindade toda participa da Criação e se espelha nela. Cada criatura possui os traços de cada Pessoa da Trindade: tudo o que de mistério se esconde em cada ser é o Pai fazendo-se aí presente; tudo o que de racional, lógico e sábio se apresenta

<sup>8</sup> Cf. MOSER, Antônio. *O problema ecológico e suas implicações éticas*. Petrópolis: Vozes, 1983, p. 40.

<sup>9</sup> Cf. BOFF, Leonardo. *A Trindade a sociedade e a libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 265-269.



nas criaturas é o Filho que aí se revela; tudo o que de amoroso, gracioso e integrativo se nota nas criaturas é o Espírito Santo aí atuando.<sup>10</sup>

Outra questão levantada por Leonardo Boff, referente à Trindade e à criação, é que a Trindade é o modelo para a edificação e organização da sociedade humana. Mas, não somente para a sociedade humana, pois o amor e a comunhão da Trindade expandem-se para toda a Criação. Não somente a sociedade humana deve caber na democracia inclusiva, mas essa deve incluir todos os seres do cosmo. A democracia não pode ser definida pelos moldes antropocêntricos, mas precisa ser estendida para a biosfera. Para ele, a democracia é a melhor forma de organizar a sociedade, pois busca a construção do bem comum. Além disso, a democracia ecológico-social está surgindo como uma nova maneira de vivência democrática. Ela busca desenvolver uma mentalidade de respeito, compaixão e fraternidade para com toda a Criação. A democracia ecológica levará todos os seres, em especial os seres humanos, à fraternidade com a totalidade da realidade sob o olhar paternal e maternal de Deus.<sup>11</sup>

Em uma dimensão cristocêntrica, o cuidado pela natureza fundamenta-se no fato de que o Pai criou todas as coisas pelo Filho e todas as coisas foram criadas para Ele (Cl 1,16). É importante assinalar, em primeiro lugar, que, fazendo-se parte do mundo, como explica Leonardo Boff, Cristo assumiu um pedaço vital da matéria. Jesus-homem resulta de um longo processo de evolução cósmica. Como corpo-espírito Jesus de Nazaré também era um nó de relações para com a totalidade da realidade humana e cósmica que o cercava. No entanto, viveu limitado pelo espaço na Galileia, na Palestina, e pelo tempo, dentro da cultura judaica.

Para Boff, Cristo, com a sua ressurreição, não abandonou o mundo e o corpo, mas assumiu-os de forma mais plena e profunda. Seu corpo sárquico foi transformado em corpo pneumático-espiritual, e agora resuscitado superou todas as limitações do espaço e do tempo terrestres e já vive na esfera divina a plenitude e total presença a todas as coisas.<sup>12</sup>

Na criação, o Pai, ao projetar-se no Filho, projeta também todos os diferentes dele, no qual, pelo qual, com o qual e para o qual tudo existe.<sup>13</sup> A

<sup>10</sup> Cf. BOFF, 1986, p. 270.

<sup>11</sup> Cf. WHESTPHAL, Euler R. O pensamento trinitário em Leonardo Boff: comunhão e criação. *Estudos teológicos*. São Leopoldo: EST. a. 48, n. 42, p. 27-50, 2008, p. 32-33.

<sup>12</sup> Cf. BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador*. Petrópolis: Vozes, 1972, p. 226.

<sup>13</sup> Cf. Id., 1986, p. 267.



crisologia cósmica, segundo Boff, quer professar que Cristo é o começo, o meio, o fim e a medida de todas as coisas. A fé abre um acesso iluminador para a intimidade última do mundo, até o ponto que ele se revela como o templo de Deus e do Cristo cósmico transfigurado. O Senhor não está longe da humanidade; os elementos materiais são sacramentos que levam à comunhão com Ele, pois eles, no mais íntimo de seu ser, pertencem à própria realidade de Cristo.<sup>14</sup> Conclui-se, assim, que o cuidado pela natureza é o cuidado pelo próprio Cristo, e a destruição da natureza é um ataque ao próprio Cristo, já que todas as coisas foram criadas Nele e todas as coisas do universo são um sacramento de sua presença.

Por fim, apresenta-se a relação entre o Espírito Santo e a criação, pois *o Espírito enche todo o universo* (Sb 1,7). Assim, sem uma doutrina pneumatológica da criação, é impossível uma doutrina cristã da criação, por que para a fé trinitária o ‘*criados por Cristo*’ exige o ‘*criados no Espírito*’.<sup>15</sup>

A tradição judeu-cristã atribui ao Pai, mais particularmente ao Espírito do Pai, a criação e a ordenação do universo. Coloca-o no começo (Gn 1,1; 2,7) e no fim (Ap 22,17). O Espírito é vida e gerador de vida. Tudo foi criado no Espírito e carrega nele os sinais de sua presença e da sua atuação; e o universo, em cada um de seus seres, principalmente nos humanos, é seu campo de ação.<sup>16</sup>

Leonardo Boff estabelece uma relação entre o Espírito Santo e o universo a partir da nova cosmologia, o que é um tema relativamente novo. Nos tratados de pneumatologia esta questão é quase inexistente, e quando abordada não se estabelece uma relação com a hodierna visão de mundo.

Para ele, o Espírito Santo, por ser Deus, está para além de toda representação e de tudo o que é existente. Mas sua ação – as *energias do Espírito* – sai do círculo trinitário e se extrojeta para fora. A partir dela, Boff diz que o Espírito atuou no *big-bang*, criando aquele equilíbrio refinadíssimo que permitiu o surgimento da matéria, das grandes estrelas vermelhas, das galáxias, dos planetas, da Terra, os seres que ela contém e os seres humanos. Ele é a vida e o gerador da vida, por isso se faz presente em todos os seres vivos. Ele empurrou para frente o processo

<sup>14</sup> Cf. BOFF, 1972, p. 229-230.

<sup>15</sup> Cf. JUNGES, José Roque. *Ecologia e criação: resposta cristã à crise ambiental*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 39.

<sup>16</sup> Cf. BOFF, Leonardo. *O Espírito Santo: fogo interior, doador de vida e pai dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 187-188, 191.



evolucionário. Ele está em todo o universo. E é Ele que gera comunhão entre todas as criaturas.<sup>17</sup>

A partir desta visão de mundo cristã, em diálogo com a ecologia, todas as Igrejas, sentindo-se responsáveis e cuidadoras da casa comum, devem unir-se em torno desta causa, e compartilhar sua visão de mundo com as outras religiões que também enxergam o sagrado na natureza de acordo com suas compreensões.

## Impulsos da espiritualidade ecumênica para uma espiritualidade ecológica

Além da busca por uma visão teológica comum, que fundamente o cuidado cristão para com a natureza, dando mais um passo no cumprimento de nosso objetivo proposto, estabelece-se a relação entre alguns temas fundamentais do ecumenismo que podem contribuir para a construção de uma consciência ecológica, formulando uma espiritualidade ecológica a partir da espiritualidade ecumênica.

Na relação entre ecologia e espiritualidade ecumênica, a primeira característica a ser elencada é que *o mundo é o lugar da vivência ecumênica*. Na linguagem bíblica, o vocábulo “mundo” é empregado com variados sentidos: aqui, “mundo” é entendido como totalidade da criação que é amada por Deus e dada aos seres humanos para um exercício responsável e criativo de administração.

Segundo o teólogo batista Alessandro Rocha, o mundo em sua extensão é o lugar de testemunho do ser relacional e ecumênico. Em um movimento rumo à alteridade, os homens e as mulheres encontrados consigo mesmos estão à procura do encontro com o outro, em todas as suas dimensões: o outro que é o mundo, o outro que é o irmão e, Aquele que é o totalmente outro.

Nesse encontro com o outro que é o mundo, segundo Rocha, é verdade que a pessoa humana é qualitativamente diferente das coisas do mundo e da natureza, mas é igualmente certo que a pessoa humana, pessoa encarnada, forma parte também do mundo natural: é criatura entre as criaturas, unida a todas as outras numa solidariedade fundamental. Também é verdade que a pessoa humana, imagem de Deus, é chamada a trabalhar o mundo para transformá-lo em morada digna dos homens

<sup>17</sup> Cf. BOFF, 2013, p. 188-190.



e das mulheres. Mas trata-se de um relacionamento que deve ser vivido responsabilmente e deve sempre estar penetrado do respeito às leis que regem o dinamismo do ecossistema do qual o ser humano é parte.

A racionalidade instrumental operou um divórcio entre a pessoa humana e o mundo, tornando-o estranho e, portanto, objeto de exploração e subjugação. Este divórcio deve ser superado. O reencontro dos seres humanos com o mundo é urgente, pois caso contrário está ameaçada a vida de tudo e todos.<sup>18</sup> Pode-se até afirmar que o destino das pessoas se confunde com o destino do mundo e o destino do mundo com o destino das pessoas.<sup>19</sup> Por isso, o cuidado com a vida do mundo é o cuidado para com a própria vida do ser humano.

Outra motivação básica da espiritualidade ecumênica para uma consciência ecológica provém do próprio termo *ecumenismo*, que deriva do grego *oikoumene*, designando a ‘terra habitada’. Este vocábulo ocorre no Novo Testamento, significando o ‘mundo inteiro’ (Mt 24, 14).<sup>20</sup> A raiz deste termo é *oikos*, que significa casa, lugar em que se mora, espaço habitável e habitado.<sup>21</sup> Portanto, o termo ecumenismo remete diretamente à temática da Terra como casa comum. Como afirma o teólogo e ecólogo Leonardo Boff: “Nos dias atuais, assistimos ao fato de que todos podem se encontrar num único lugar, no planeta Terra, a única casa comum que habitamos, e não temos outra para habitar”.<sup>22</sup> Formamos efetivamente um só planeta, com uma única humanidade concretizada em diferentes povos, culturas e religiões.

O termo ecologia também provém da mesma palavra grega *oikos* (casa) juntamente com *logos* (conhecimento). Assim, ecologia é a ciência que se ocupa da casa comum: o meio ambiente, a natureza, a Terra.<sup>23</sup> Ecumenismo e ecologia possuem em sua raiz o termo *casa*, podendo assim apontar uma missão comum: cuidar da casa comum (mundo) e da família

<sup>18</sup> Cf. ROCHA, Alessandro Rodrigues. Relacionalidade como dom do Espírito e caminho para a humanização: O caminho inexorável do ecumenismo. In: ROCHA, Alessandro Rodrigues (Org.). *Ecumenismo para o século XXI: subsídios teológicos para a vocação ecumênica de todo cristão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2011, p. 109-110.

<sup>19</sup> Cf. MOSER, 1983, p. 42.

<sup>20</sup> Cf. ZILLES, Urbano. *Reflexões de ocasião*. Porto Alegre: Letra&vida, 2014, p. 78.

<sup>21</sup> Cf. NAVARRO, Juan Bosh. *Para compreender o ecumenismo*. São Paulo: Loyola, 1995, p. 10.

<sup>22</sup> BOFF, Leonardo. A Carta da Terra e a consciência planetária: um olhar “de dentro”. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; SOUZA, José Carlos Aguiar de (Orgs.). *Consciência planetária e religião*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 22.

<sup>23</sup> Cf. JUNGES, 2001, p. 9.



comum (todo o gênero humano) que habita esta casa. São duas missões inseparáveis e complementares, pois a família necessita do lar (missão ecológica) e a família deve conviver em paz (missão ecumênica).

A espiritualidade ecumênica também caracteriza-se como uma espiritualidade de *reconciliação* entre as diferentes tradições cristãs. O esforço ecumênico pela reconciliação, aplicado à espiritualidade ecológica, convida à reconciliação com a Terra, mediante nova aliança do ser humano com ela, num relacionamento fraternal e com um tipo de desenvolvimento sustentável que não destrua o capital do planeta, respeite os ecossistemas e garanta uma boa qualidade de vida às gerações presentes e futuras. Porém, a reconciliação com a Terra não será alcançada dentro do paradigma que visa a produção ilimitada de riquezas e de serviços, à custa da depredação da Terra e de seus recursos. Para tanto, segundo Boff, mais que um desenvolvimento sustentável, postula-se uma sociedade e um planeta sustentáveis.<sup>24</sup>

A visão dos últimos quinhentos anos, com o surgimento do paradigma da ciência mecanicista, fez desenvolver a ideia de que as coisas estão separadas entre si, desligadas do todo, fazendo com que se perdesse o sentimento de pertença à comunidade cósmica. Esta pertença era evidente e sentida com profunda comoção pelos povos e culturas do passado, especialmente as indígenas.<sup>25</sup> Por isso, uma espiritualidade ecológica deve levar à reconciliação com todo o cosmo, criando nos seres humanos um sentimento de reconciliação com o todo que é o universo.

Através da Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco propõe uma educação ecológica através da imagem de uma aliança entre a humanidade e o ambiente. Para ele, a reconciliação com a natureza passa pela (re)educação, pois a consciência da crise precisa traduzir-se em novos hábitos. A aliança ecológica não pode limitar-se à mera informação, mas chegar à mudança de atitudes, que só são possíveis a partir do cultivo de virtudes sólidas.<sup>26</sup>

Esta imagem da aliança entre o ser humano e a natureza já se faz presente no Primeiro Testamento, no livro do Genesis, na aliança de Deus com Noé. As primeiras ocorrências da palavra 'aliança' encontram-se no relato do dilúvio (Gn 6, 18; 9, 8-17). Nele, a aliança de Deus é esta-

<sup>24</sup> Cf. BOFF, Leonardo (Org.). *A teologia da libertação: balanço e perspectivas*. São Paulo: Ática, 1996, p. 114-115.

<sup>25</sup> Cf. BOFF, 2013, p. 177.

<sup>26</sup> Cf. PAPA FRANCISCO, 2015, p. 122-123.



belecida simultaneamente com Noé (Gn 6, 18), com sua família e sua futura descendência (Gn 9, 9), com toda carne, isto é, com todo ser vivo (Gn 9, 10-17), e até mesmo com a terra (Gn 9, 13). Há aqui uma aliança cósmica, pois os erros e a violência humana possuem uma repercussão ecológica que podem levar ao caos a obra criadora de Deus.<sup>27</sup> A aliança de Deus estende-se a toda a Criação: por isso a necessidade da reconciliação do gênero humano com a natureza.

A reconciliação do ser humano com toda a criação é necessária, pois este é o propósito de Deus, que toda a criação, unida, regida pelos seres humanos, seja como que um grande coral que rende glórias ao Criador:

*A criação é como uma grande sinfonia constituída não só por notas puras, mas também por sustenidos e bemóis. Tudo vai depender de como é acionado este órgão gigantesco. Deus mesmo não é o músico. Ele é o arquiteto que planejou o órgão. Como organista Ele designa a criatura mais dotada e ao mesmo tempo mais paradoxal, que é o ser humano. A este cabe desentranhar a harmonia latente, fazer os arranjos, que tanto podem produzir a sensação de beleza sem par, quanto podem infernizar seus próprios ouvidos e o dos demais seres vivos. Não só: a atuação do próprio homem tanto pode revelar carinho por este majestoso instrumento, quanto pode revelar uma brutalidade destruidora no trato com ele.<sup>28</sup>*

Outra característica da espiritualidade ecumênica é a *valorização da diversidade*, sem perder de vista a unidade, ou seja, é uma unidade no plural. Sem esquecer-se da importância da unidade, a valorização da diversidade pelo ecumenismo como impulso para uma consciência ecológica implica diretamente o tema da biodiversidade.

A parte visível da biosfera constitui apenas 5% de toda a vida. Os 95% restantes são formas de vida praticamente invisíveis: bactérias, vírus, fungos, invertebrados e microrganismos.<sup>29</sup> Todas estas formas de vida devem ser protegidas, preservando a biodiversidade. Como denuncia o Papa Francisco na *Laudato Si'*, anualmente desaparecem milhares de espécies de vegetais e animais, que já não se poderão conhecer, que as futuras gerações não poderão ver; e a grande maioria delas extingue-se

<sup>27</sup> Cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Bíblia e moral: raízes bíblicas do agir cristão*. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 40-41.

<sup>28</sup> MOSER, 1983, p. 41.

<sup>29</sup> Cf. BOFF, 2009, p. 24-25.



por razões que tem a ver com alguma atividade humana.<sup>30</sup> No número 34, ele recorda que não se pode perturbar apenas ao saber da extinção de um mamífero ou de uma ave, por sua maior visibilidade; mas, para o bom funcionamento dos ecossistemas, também são necessários os fungos, as algas, os vermes, os pequenos insetos, os répteis e a variedade imutável de microrganismos. Assim, todas as formas de vida devem ser respeitadas e valorizadas em sua dignidade, e não podem ser extintas apenas para atender à economia e à atividade comercial e produtiva.

Por fim, um tema central para a espiritualidade ecumênica é a *unidade*, que é o objetivo de todo o esforço ecumênico. Como no ecumenismo todos são convidados a se sentirem um em Cristo, assim, no processo de reconciliação com a Terra, num caminho espiritual ecológico, são convidados a se sentirem um com ela. Pois o universo constitui um imenso processo único e complexo, que une todos os seres vivos e inertes, por uma teia intrincadíssima de relações, de tal maneira que nada existe fora dessa relação.<sup>31</sup>

Para Faustino Teixeira, o ser humano não é somente parte do universo material, mas igualmente espírito que se integra ao todo, como ente *re-ligado* a todas as coisas.<sup>32</sup> Moser, numa linguagem teológica, ajuda a entender esta unidade a partir de Deus, uma vez que todas as formas de vida se entrelaçam profundamente, pois todas têm uma origem comum. Deus dotou o ser humano de uma vida ao mesmo tempo profundamente ligada a Ele, o Criador, e profundamente ligada às criaturas. Assim, a natureza não aparece como algo de externo ao ser humano, mas como um seu prolongamento.<sup>33</sup>

Para compreendermos esta unidade do ser humano com a Terra, Leonardo Boff esclarece que o ser humano, mais que um ser na Terra é um ser da Terra. Ele é a expressão até hoje mais complexa e singular da Terra e do cosmo conhecido. O homem e a mulher são a terra que pensa, que ama e que entrou na fase da decisão não mais instintiva, mas consciente. Os seres humanos e a natureza formam uma única realidade orgânica.<sup>34</sup> A Palavra de Deus revela que o ser humano é terra, é natureza (Gn 2, 7) e, como todas as coisas possuem um princípio comum, forma-se uma grande unidade.

<sup>30</sup> Cf. PAPA FRANCISCO, 2015, p. 26-27.

<sup>31</sup> Cf. BOFF, op. cit., p. 23-24.

<sup>32</sup> Cf. TEIXEIRA, Faustino. *O sentido místico da consciência planetária*. In: OLIVEIRA, 2009, p. 211.

<sup>33</sup> Cf. MOSER, 1983, p. 40-41.

<sup>34</sup> Cf. BOFF, 1996, p. 118.



## Conclusão: “Pai, que todos e tudo sejam um!”

Por uma família comum cuidando da casa comum, necessita-se ainda de um longo processo de reconciliação, desenvolvendo uma consciência de universalidade, que implica em diversas dimensões, como a geográfica, alcançando todos os lugares da Terra e superando as divisões entre os povos; a cultural, que valoriza todas as expressões culturais; a política, que alcança todos os povos, independente do sistema político que vivem; de gênero, superando as divisões por causa de gênero ou identidade sexual; social, superando as discriminações sociais ou de classe; e racial, superando as discriminações raciais ou por causa da cor da pele.

Quando Jesus orou ao Pai pedindo que todos fossem um (Jo 17, 22), Ele estava pensando na superação de todas estas barreiras criadas entre o gênero humano e para com toda a Criação. Tudo o que gera a divisão não provém da vontade de Cristo, que criou todas as coisas extremamente unidas umas às outras. O ser humano é um ‘todo’ unido com ‘tudo’. Assim Deus o criou, assim Ele o quer.

Se fomos criados como uma unidade profunda com todas as coisas, podemos afirmar que a realização humana depende também deste sentimento de unidade com os outros e com todas as formas de vida, levando-nos a pensar uma antropologia cristã mais ecumênica e ecológica. A teologia ecumênica faz o cristão sentir-se unido com o ‘todo’, e a teologia ecológica faz o cristão compreender que está unido a ‘tudo’. Diante desta necessidade podemos orar com Jesus: “*Pai, que todos e tudo sejam um!*” (cf Jo 17,21).

## Referências

BOFF, Leonardo (Org.). *A teologia da libertação: balanço e perspectivas*. São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. A Carta da Terra e a consciência planetária: um olhar “de dentro”. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; SOUZA, José Carlos Aguiar de. *Consciência planetária e religião*. São Paulo: Paulinas, 2009.

\_\_\_\_\_. *A Trindade a sociedade e a libertação*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. *Jesus Cristo libertador*. Petrópolis: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. *O Espírito Santo: fogo interior, doador de vida e pai dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 2013.



FELLER, Vítor Galdino. *Missão na ecologia*. Disponível em: <[http://arquivfn.org.br/detalhe\\_00500.php?cod\\_select=6354&cod\\_002=5](http://arquivfn.org.br/detalhe_00500.php?cod_select=6354&cod_002=5)>. Acesso em: 15 set. 2015.

MAÇANEIRO, Marcial. *Religiões, ecologia e sustentabilidade*. Disponível em: <[http://www.cnbb.org.br/images/arquivos/files\\_48a33386ce869.pdf](http://www.cnbb.org.br/images/arquivos/files_48a33386ce869.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2015.

MOSER, Antônio. *O problema ecológico e suas implicações éticas*. Petrópolis: Vozes, 1983.

NAVARRO, Juan Bosh. *Para compreender o ecumenismo*. São Paulo: Loyola, 1995.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato 'si*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Bíblia e moral: raízes bíblicas do agir cristão*. São Paulo: Paulinas, 2008.

RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. *O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz*. São Paulo: Fonte editorial, 2013, p. 202.

ROCHA, Alessandro Rodrigues. Relacionalidade como dom do Espírito e caminho para a humanização: O caminho inexorável do ecumenismo. In: ROCHA, Alessandro Rodrigues (Org.). *Ecumenismo para o século XXI: subsídios teológicos para a vocação ecumênica de todo cristão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

TEIXEIRA, Faustino. O sentido místico da consciência planetária. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; SOUZA, José Carlos Aguiar de. *Consciência planetária e religião*. São Paulo: Paulinas, 2009.

WHESTEPHAL, Euler R. *O pensamento trinitário em Leonardo Boff: comunhão e criação*. Estudos teológicos. São Leopoldo: EST, a. 48, n. 42, p. 27-50, 2008.

WOLFF, Elias. *A unidade da Igreja: ensaio de eclesiologia ecumênica*. São Paulo: Paulus, 2007.

ZILLES, Urbano. *Reflexões de ocasião*. Porto Alegre: Letra&vida, 2014.

*E-mail do autor:*

andrelarosa@hotmail.com